Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Departamento de Administração

Plano de Ensino

Tópicos Especiais em Desenvolvimento Regional e Local - Código: ADM 06169
Tópicos Avançados I em Organizações e Sistemas – Código ADM 11027
Energia e Sustentabilidade - 2014/2
Carga horária 60hs. Horário: 5ª feiras e 6ª feiras das 07h às 09h
Professor: Alvim Borges - alvim@pobox.com

1. EMENTA DA DISCIPLINA DE TÓPICOS ESPECIAIS

A Disciplina compreende a realização de estudos especiais em Administração, de relevância para a formação acadêmica do aluno. Estes estudos específicos visam permitir a permanente atualização na área, através de temas não contemplados em outras disciplinas.

2. OBJETIVOS

Analisar os diversos aspectos da sustentabilidade e do mercado de energia, apresentando suas formas de gestão e sua relação com o desenvolvimento.

3. PROGRAMA PRELIMINAR

- 1ª Parte – Gestão na indústria de energia – A energia no contexto global.
  - A indústria do petróleo e do gás natural;
  - A indústria de energia elétrica;
  - A indústria de combustíveis renováveis.
- 2ª Parte – Gestão sustentável - Qual sustentabilidade?
  - MDL e créditos de carbono.
  - Sustentabilidade urbana;
  - Água e saneamento;
- 3ª Parte - Conclusão
  - Energia e Sustentabilidade.

4. METODOLOGIA

Exposição dialogada, debates, estudos de caso, seminários, visitas técnicas e palestras. Nesta disciplina pretendemos ter pelo menos 2 visitas e 4 palestras de forma a aprofundar os conteúdos discutidos nas aulas.

5. AVALIAÇÃO

Participação: 10%; Atividades:40%; Provas (2): 50%

È obrigação dos alunos manterem-se informados sobre as atividades desenvolvidas e diretrizes da disciplina, assim quando ausentes das aulas deverão se informar com os colegas.

Seminários

A turma será dividida em duplas que apresentarão seminários de 30 min sobre os textos de cada tópico da disciplina, enquanto que outra dupla, em 10 min, fará uma abordagem crítica do texto/seminário apresentado. Na sequência será feita a discussão do texto referenciado. Todos os alunos deverão entregar (postar no AVA) um fichamento dos textos conforme as instruções abaixo até a véspera da aula.

Regras para o quesito Leitura e Fichamento dos textos

· Trata-se de uma atividade individual;

· Cada fichamento entregue deverá ter no mínimo 02 e no máximo 04 páginas, independentemente da extensão do texto proposto para leitura;

· Cada fichamento entregue até a data prevista acarretará na soma de 1 ponto. Não serão aceitas entregas atrasadas.

· Um dentre os fichamentos entregues será escolhido, por meio de um sorteio, para correção valendo até 10 (dez) pontos;

· O cálculo da média do quesito será feito mediante a divisão por dois do somatório do total dos pontos obtidos o com a nota do fichamento sorteado, mais os pontos dos fichamentos entregues.

· Qualquer evidência que possa ser caracterizada como cópia de trabalho entre alunos ou mesmo de outras fontes de pesquisa (em parte ou no todo) acarretará nota ZERO no quesito.

Roteiro para fichamento**: (**após ler o texto elaborar um ensaio observando o roteiro proposto pelas seguintes questões):

1. Escreva com suas próprias palavras as principais ideias contidas no texto (pelo menos três). Quando houver interesse em destacar uma frase ou período específico utilize aspas e registre entre parênteses a página de onde foram extraídos. (3,0 pontos)
2. Qual(s) mensagem(s) o autor quis deixar? (2,0 pontos)
3. Qual a sua opinião sobre as ideias do autor? Argumente baseando seu julgamento em conhecimentos racionalmente fundamentados e não apenas no âmbito afetivo (do tipo "eu gosto e pronto!!!") ou do senso comum. (3,0 pontos)
4. Formule duas boas questões de reflexão sobre as ideias apresentadas no texto. (2,0 pontos).

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINRICHS, Roger A.; KLEINBACH, Merlin; REIS, Lineu Belico dos. (2010). **Energia e Meio Ambiente** - Tradução da 4ª Ed. Norte-americana. Ed. Cengage Learning, São Paulo, SP.

PHILIPPI JR., Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce & FERNANDES, Valdir (eds.) (2012). **Gestão de Natureza Pública e Sustentabilidade.** Ed Manole, Barueri, 1008 pags.

PHILIPPI JR , Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; e BRUNA, Gilda Collet. (eds.) (2014). **Curso de Gestão Ambiental** - 2ª edição atualizada e ampliada. Ed Manole, Barueri, 1250 pags.

PINTO JUNIOR, Helder Quieiroz (org.) (2007). **Economia da Energia**. Elsevier, Rio de Janeiro.

REIS, Lineu Belico dos; FADIGAS, Eliane A. Amaral; CARVALHO, Claudio Elias (2005). **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável.** Ed. Manole, Barueri SP.

Além da básica outras bibliografias serão fornecidas de acordo com o desenrolar do curso pelo professor. Ela se constituirá basicamente de artigos e estudos de caso sobre os temas elencados no programa e serão postadas no AVA. A senha para inscrição no AVA é **energia20142**.

Reflexões filosóficas - Millôr Fernandes

TELEANTEVISÃO – Millôr Fernandes [http://www2.uol.com.br/millor/ em 25/12/2012]
Meu amigo, sente-se cansado, abatido, desmoralizado, com a consciência de que a vida é vulgar, que nada vale nada?
Acha, permanentemente, que a existência perdeu todos os valores, que não há mais ética, estética, nenhum objetivo mais a atingir?
Sua vista está obnubilada por permanente poluição visual?
O mundo chegou a uma comercialização (vêm aí o trocadilho!) a qualquer preço?

NÃO DESESPERE
Telefone-nos imediatamente e destruiremos logo o seu aparelho de televisão. GRÁTIS!
Sem televisão você será um homem inteiramente novo (ou melhor, velho).
Sem televisão você voltará a ver a vida pelo lado de fora.
Sem televisão seus filhos púberes não aprenderão que o objetivo da existência é parasitar os mais velhos o tempo todo, enquanto lhes colocam o dedo na cara, acusando-os disto, disso, daquilo e sobretudo daquiloutro.
Sem televisão os pais não se defenderão dos filhos botando a culpa na sociedade.
Sem televisão sua mulher não se sentirá mais esmagada pelo machismo e ansiosa "por um tempo", e "por seu próprio espaço".
Sem televisão você não se sentirá mais derrotado se "não levar vantagem em tudo".
Sem televisão seus filhos aprenderão que o erótico não é só transar feito cachorro, e que transa só se realiza plenamente com carinho e motivação psicológica e não apenas com chupões babosos de sapos dendrobatas (sapos-veneno-de-flecha).
E seus filhos, e você mesmo, poderão se livrar desse processo social démodé, serôdio, descambado (dicionário, rápido. Pode ser eletrônico!).
SEM TELEVISÃO SUA CASA SERÁ DE NOVO UM LAR
"Basta olhar o número crescente de concursos televisivos com prêmios em dinheiro, Casas de Artistas, concursos Silvios Santos com midas de recompensa, dezenas de formas de loteria, desde o bicho na esquina da rua até as loterias municipais, estaduais, federais e licitações governamentais, pra chegar à mais óbvia das conclusões: todo ser humano deseja ser milionário. Será que todo milionário ambiciona ser ser humano?

" Millôr Fernandes

ECONOMIA - APOTEGMAS DO VIL METAL

Apotegmas I

Não poupe. Só o endividamento lhe dará energia para tentar mais coisas na vida. Quando você deposita dinheiro na poupança, já parou pra pensar que todo teu lucro vem justamente de pessoas que pediram teu dinheiro emprestado?
Porém, cuidado - o dinheiro, para o Estado, não existe. Tudo que é bem de consumo ou serviço só pode existir - do ponto de vista estatal - pra ser trocado por outro bem de consumo ou outro serviço. O resto é inflação. Tem sarneis que ignoram.
A dívida externa é o câncer da nacionalidade.
O dinheiro não dá felicidade. Mais ainda - o dinheiro não dá riqueza.
Nem toda a riqueza do mundo dá pra comprar toda pobreza do mundo.

Apotegmas III

Em todo o mundo, em todos os tempos, mesmo os cidadãos mais honestos não se envergonham em fraudar impostos e se evadir de taxas e outras obrigações fiscais. Isso se deve à consciência coletiva de que todos os governos são desonestos e todos os impostos são criados por impostores.
Quem morre não deve. A morte é um desconto geral de todas as faturas.
Miserável mesmo é quem não gasta o dinheiro que tem.
Eu pensei morrer sem ouvir essa. Mas, noutro dia, um psicanalista disse à minha frente, com a cara mais psicanalítica do mundo: "O dinheiro é um símbolo fálico."
A pobreza é contagiosa.
O dinheiro é tudo. Ele é a fonte de todo bem. Faz dentes mais claros, olho mais azul, assegura a dignidade, aumenta a popularidade, compra amor verdadeiro.

Apotegmas VII

Enquanto Freud *et* seguidores difundiam pro mundo a idéia do pansexualismo, o sexo dominando todos os atos e momentos da vida humana, Marx *et* seguidores difundiam paralelamente a idéia do paneconomismo, a economia como parte inseparável de todos os interesses e instantes do ser humano.
Sou mais Marx. O sexo, ao contrário do que se pensa, está presente em parte bastante reduzida do comportamento humano, mesmo nas pessoas consideradas vigorosamente sexuais. Embora admitindo que o sexo comece tão cedo quanto querem os sexólogos - na chupada da chupeta, do dedo ou, oba!, do seio da senhora sua mãe - sabemos também que diminui muito cedo, na maioria das pessoas cedíssimo, seja como execução, seja como intenção, seja como qualquer recôndito traço metafísico.
Que quando você está fazendo exercício está se melhorando para agradar o(s) outro(s) sexo(s); que quando você está conquistando posições tem em mente (inconsciente) algum tipo de poder que lhe amplie possibilidades junto ao outro sexo, tudo bem. Mas mesmo o mais *addict*, passa horas - ou dias, ou, dependendo da idade, muuuuuuiiiiitos dias - em que o sexo não aflora nem em sonhos. E não se morre por falta de sexo.
Já o processo econômico começa a atuar no útero que você escolhe para gerá-lo - se o útero for pobre você já está comprometido - e vai até à UTI em que você apaga, à vela que acendem para iluminar o caminho de sua alma, o caixão, a tumba, *und so weiter*.
Dizem que a praia é grátis; tente ir à praia morando em Madureira, trabalhando 10 horas por dia e ganhando salário mínimo. Grátis mesmo só conheço o ar, assim mesmo mais poluído na proporção da miséria que o circunda. E boas performances sexuais só existem com cama confortável, boa refrigeração no verão e, se possível, champanhe, canapés e penhoar de seda (versão Zélia de Melo). Pobre mesmo só transa - encostado no poste! - quando a libido está explodindo.
De qualquer forma, responda: quem é mais *universal*, o dinheiro que compra até amor verdadeiro ou o sexo esfuziante, que arruína até banqueiro?

Apotegmas IX

Primeiro a religião prometeu um céu longínquo, sem jamais dizer onde ou quando. Depois apareceu o comunismo e pregou uma solução também bem distante; quando tudo fosse mais, e mais bem produzido, seria mais bem repartido. Mas só mesmo quando surgiu a televisão e criou a sociedade de consumo, garantindo a felicidade colorida e fácil aqui mesmo na loja da esquina, foi que o pessoal entendeu. E começaram os assaltos e sequestros, com a redistribuição social imediata.

Apotegmas XI

Não entre em pânico. Corra velozmente pro primeiro banco que encontrar e consiga - de qualquer maneira, com qualquer juro, em quaisquer condições - um empréstimo de, no mínimo, cinquenta milhões. Depois disso os banqueiros protegerão você contra qualquer espécie de radiação.

Apotegmas XIII

Estou com os liberais no poder, que insistem que a economia é assunto a ser resolvido entre produtor e consumidor. Desde que eles aceitem também que o assassinato é assunto a ser resolvido entre assassino e assassinado.

O grande sábio e o imenso tolo

Por um acaso do destino, um velho e sábio professor e um jovem e estulto aluno se encontraram dividindo bancos gêmeos num ônibus interestadual. O estulto aluno, já conhecido do sábio professor exatamente por sua estultície, logo cansou o mestre com seu matraquear ininterrupto e sem sentido. O professor aguentou o quando pôde a conversa insossa e descabida. Afinal, cansado, arranjou, na sua cachola sábia, uma maneira de desativar o papo inútil do aluno. Sugeriu:
- Vamos fazer um jogo que sempre proponho nestas minhas viagens. Faz o tempo passar bem mais depressa. Você me faz uma pergunta qualquer. Se eu não souber responder, perco cem pratas. Depois eu lhe faço uma pergunta. Se você não souber responder, perde cem.
- Ah, mas isso é injusto! Não posso jogar esse jogo – disse o aluno, provando que não era tão tolo quanto aparentava -, eu vou perder muito dinheiro! O senhor sabe infinitamente mais do que eu. Só posso jogar com a seguinte combinação: quando eu acertar, ganho cem pratas. Quando o senhor acertar, ganha só vinte.
- Está bem – concordou o professor – pode começar.
- Me diz, professor – perguntou o aluno , o que é que tem cabeça de cavalo, seis patas de elefante e rabo de pau?
O professor, sem sequer pensar, respondeu:
- Não sei; nem posso saber! Isso não existe.
- O senhor não disse se devia existir ou não. O fato é que o senhor não sabe o que é – argumentou o aluno – e, portanto, me deve cem pratas.
- Tá bem, eu pago as cem pratas – concordou o professor pagando -, mas agora é minha vez. Me diz aí: o que é que tem cabeça de cavalo, seis patas de elefante e rabo de pau?
- Não sei – respondeu o aluno. E, sem maior discussão, pagou vinte pratas ao professor.
Moral: A sabedoria, nos dias de hoje, está valendo 20% da esperteza.

O Leão e o Rato

Depois que o Leão desistiu de comer o rato porque o rato estava com espinho no pé (ou por desprezo, mas dá no mesmo), e, posteriormente, o rato, tendo encontrado o Leão envolvido numa rede de caça, roeu a rede e salvou o Leão (por gratidão ou mineirice, já que tinha que continuar a viver na mesma floresta), os dois, rato e Leão, passaram a andar sempre juntos, para estranheza dos outros habitantes da floresta (e das fábulas). E como os tempos são tão duros nas florestas quanto nas cidades, e como a poluição já devastou até mesmo as mais virgens das matas, eis que os dois se encontraram, em certo momento, sem ter comido durante vários dias. Disse o Leão:

- Nem um boi. Nem ao menos uma paca. Nem sequer uma lebre. Nem mesmo uma borboleta, como *hors-d'oeuvres* de uma futura refeição.

Caiu estatelado no chão, irado ao mais fundo de sua alma leonina. E, do chão onde estava, lançou um olhar ao rato que o fez estremecer até a medula. "A amizade resistiria à fome?" - pensou ele. E, sem ousar responder à própria pergunta, esgueirou-se pé ante pé e sumiu da frente do amigo(?) faminto. Sumiu durante muito tempo. Quando voltou, o Leão passeava em círculos, deitando fogo pelas narinas, com ódio da humanidade. Mas o rato vinha com algo capaz de aplacar a fome do ditador das selvas: um enorme pedaço de queijo Gorgonzola que ninguém jamais poderá explicar onde conseguiu (fábulas!). O Leão, ao ver o queijo, embora não fosse um animal queijífero, lambeu os beiços e exclamou:

- Maravilhoso, amigo, maravilhoso! Você é uma das sete maravilhas! Comamos, comamos! Mas, antes, vamos repartir o queijo com equanimidade. E como tenho receio de não resistir à minha natural prepotência, e sendo ao mesmo tempo um democrata nato e confirmado, deixo a você a tarefa ingrata de controlar o queijo com seus próprios e famélicos instintos. Vamos, divida você, meu irmão! A parte do rato para o rato; para o Leão, a parte do Leão.

A expressão ainda não existia naquela época, mas o rato percebeu que ela passaria a ter uma validade que os tempos não mais apagariam. E dividiu o queijo como o Leão queria: uma parte do rato, outra parte do Leão. Isto é: deu o queijo todo ao Leão e ficou apenas com os buracos. O Leão segurou com as patas o queijo todo e abocanhou um pedaço enorme, não sem antes elogiar o rato pelo seu alto critério:

- Muito bem, meu amigo. Isso é que se chama partilha, Isso é que se chama justiça. Quando eu voltar ao poder, entregarei sempre a você a partilha dos bens que me couberem no litígio com os súditos. Você é um verdadeiro e egrégio meritíssimo! Não vai se arrepender!

E o ratinho, morto de fome, riu o riso menos amarelo que podia, e ainda lambeu o ar para o Leão pensar que lambia os buracos de queijo. E enquanto lambia o ar, gritava, no mais forte que podiam seus fracos pulmões:
- Longa vida ao Rei Leão! Longa vida ao Rei Leão!

MORAL: Os ratos são iguaizinhos aos homens.